

Doi: 10.5281/zenodo.21682980

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dierone Cesar Foltran Junior¹
Sani de Carvalho Rutz da Silva²
Lucia Virginia Mamcasz-Viginheski³

Resumo: As Tecnologias Digitais (TD) e as Tecnologias Assistivas (TA) são elementos fundamentais para a efetivação da educação especial na perspectiva inclusiva. No entanto, a preparação dos futuros professores para lidar com esses recursos ainda é um campo em disputa nos currículos acadêmicos. Este artigo apresenta uma revisão de literatura com o objetivo de identificar a presença de disciplinas e conteúdos sobre tecnologias digitais e assistivas nos cursos de Licenciatura em Educação Especial. A metodologia fundamentou-se nas diretrizes do protocolo PRISMA, com buscas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, abrangendo o período de 2021 a 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 artigos para análise qualitativa. Os resultados foram organizados em três eixos: 1) o uso de tecnologia em cursos de formação continuada; 2) a tecnologia para a prática pedagógica de estudantes com deficiência; e 3) as tecnologias nos currículos dos cursos de licenciaturas. A análise revelou uma lacuna crítica, embora a literatura reconheça a relevância das tecnologias digitais, nota-se uma escassez de registros específicos sobre o ensino e a mediação de tecnologias dentro das matrizes curriculares dos cursos de Licenciaturas em Educação Especial. Conclui-se que a formação tecnológica desses profissionais tem ocorrido de forma fragmentada ou tardia, no âmbito da formação continuada, evidenciando a necessidade urgente de atualização dos projetos pedagógicos da formação inicial para garantir uma educação equitativa e inovadora.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Tecnologia Assistiva; Educação Especial; Formação Inicial; Currículo.

DIGITAL TECHNOLOGIES IN SPECIAL EDUCATION DEGREE PROGRAMS: A LITERATURE REVIEW

Abstract: Digital Technologies (DT) and Assistive Technologies (AT) are fundamental elements for the implementation of special education within an inclusive perspective. However, preparing future teachers to work with these resources remains a contested field in academic curricula. This article presents a literature review aiming to identify the presence of disciplines and content regarding digital and assistive technologies in Special Education Degree programs. The methodology was based on the PRISMA guidelines, with searches conducted in the Google Scholar and SciELO databases, covering the period

¹ Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia-PPGECT/UTFPR-PG; Professor na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG. E-mail: dierone@uepg.br

² Doutora em Ciência dos Materiais; Professora no PPGECT-D/UTFPR-PG. E-mail: sani@utfpr.edu.br

³ Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia; Professora no Centro Universitário Guairacá-UniGuairacá. E-mail: lucia.virginia@uniguairaca.edu.br

from 2021 to 2026. After applying inclusion and exclusion criteria, 17 articles were selected for qualitative analysis. The results were organized into three axes: 1) the use of technology in continuing education courses; 2) technology for the pedagogical practice of students with disabilities; and 3) technologies within the curricula of teacher education programs. The analysis revealed a critical gap: although literature recognizes the importance of digital technologies, no specific records were found regarding the teaching and mediation of technologies within the curricular matrices of Special Education Degree programs. It is concluded that the technological training of these professionals has occurred in a fragmented or late manner, within the scope of continuing education, highlighting the urgent need to update initial teacher education pedagogical projects to ensure an equitable and innovative education.

Keywords: Digital Technologies; Assistive Technology; Special Education; Pre-service Teacher Education; Curriculum.

INTRODUÇÃO

A disseminação das Tecnologias Digitais (TD) é ubíqua na sociedade contemporânea, exercendo uma influência transformadora no campo educacional contemporâneo. No cenário da Educação Especial, essa presença assume um caráter ainda mais estratégico, uma vez que as Tecnologias Assistivas (TA) e os recursos digitais atuam como mediadores essenciais para a acessibilidade e a participação plena de estudantes com deficiência. Diante desse panorama, a formação do professor surge como o pilar central para que tais ferramentas transcendam o uso instrumental e se tornem instrumentos de equidade pedagógica.

Entretanto, observa-se que, embora a literatura acadêmica apresente ampla discussão sobre a importância das tecnologias na sala de aula, há uma lacuna no que diz respeito à preparação específica desses profissionais durante a graduação. Assim, emerge a seguinte questão-problema: De que maneira as tecnologias digitais e assistivas estão sendo integradas e discutidas nas matrizes curriculares e na produção científica referente aos cursos de Licenciatura em Educação Especial?

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura para identificar e analisar a presença de disciplinas e conteúdos voltados às tecnologias nos cursos de Licenciatura em Educação Especial, mapeando como a formação inicial tem respondido às demandas da era digital e da inclusão escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presença das Tecnologias Digitais (TD) reconfigurou as dinâmicas sociais, estabelecendo novas exigências para o campo educativo. De acordo com Perin *et al.* (2019), a docência é tensionada por transformações aceleradas, o que demanda do educador a superação do uso meramente instrumental das ferramentas e desenvolva um conjunto significativo de competências digitais. Essa proficiência é a base para que o professor crie condições de aprendizagem que permitam aos estudantes uma participação ativa e ética na cultura digital.

Nesse contexto, as TD atuam como força motriz para a renovação das metodologias de ensino, demandando uma adaptação das estratégias pedagógicas para converter desafios em oportunidades de inovação (Figueiredo *et al.*, 2020). Conforme Pérez-López e Tosina (2023), a formação docente deve priorizar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o professor a mediar o conhecimento em cenários cada vez mais fluidos e tecnológicos. Assim, o conhecimento tecnológico é definido como um amálgama de habilidades e atitudes críticas, essencial para a formação de cidadãos responsáveis em uma sociedade digital.

No âmbito da Educação Especial, o paradigma digital emerge como um instrumento de democratização e acessibilidade. Segundo Figueroa Gutarra (2022), a influência tecnológica permite a exploração de recursos como simulações e plataformas interativas, que rompem barreiras físicas e temporais tradicionais. As Tecnologias Assistivas (TA) e os ambientes virtuais de aprendizagem tornam-se, portanto, instrumentos fundamentais para garantir que alunos com deficiências ou necessidades específicas de aprendizagem tenham acesso pleno ao currículo científico de forma colaborativa.

Essa abordagem redefine o papel do docente, que deixa de ser o único transmissor para atuar como mediador do conhecimento (Figueroa Gutarra, 2022). A integração criativa das tecnologias digitais e assistivas ao planejamento pedagógico é o que possibilita o atendimento das necessidades individuais dentro da diversidade da sala de aula (Pérez-López; Tosina, 2023). Portanto, a apropriação dessas

ferramentas é o que sustenta práticas inclusivas e proporciona um ensino interativo e equitativo.

A inserção efetiva das tecnologias nos currículos de formação inicial em Educação Especial é um passo estratégico para a consolidação de práticas pedagógicas modernas. No entanto, Galindo-Domínguez e Bezanilla (2021) advertem que os desafios excedem a dimensão técnica, envolvendo barreiras curriculares e a necessidade de um suporte institucional que priorize a gestão da inovação. Superar modelos conservadores exige que a estrutura dos cursos de licenciatura incorpore o uso de plataformas adaptativas e recursos de acessibilidade como eixos transversais.

A formação tecnológica amplia a capacidade do futuro licenciando de inovar e personalizar o ensino conforme as demandas de um ambiente escolar dinâmico. Contudo, autores como Michels (2025) apontam para a persistência de núcleos de conhecimentos que ignoram as novas exigências formativas da era digital. Para que o professor do século XXI possa promover a inclusão de forma eficaz, o currículo deve fomentar um saber tecnopedagógico que una o domínio das tecnologias digitais e assistivas à capacidade reflexiva de criar soluções que contribuam para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A revisão integrativa permite a inclusão de diferentes tipos de estudos (experimentais, documentais e teóricos) para uma compreensão ampla e sistemática do fenômeno investigado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011), sendo o método ideal para identificar lacunas na produção de conhecimento sobre as tecnologias digitais e assistivas na Licenciatura em Educação Especial.

3.1 Protocolo de Busca, Seleção e critérios de inclusão

Para garantir o rigor científico e a transparência do processo de seleção, este estudo adotou as diretrizes do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). O processo de levantamento estruturou-se em quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Realizou-se a coleta de dados em abril de 2026, abrangendo as seguintes bases de dados digitais: Google Acadêmico (*Google Scholar* e *SciELO-Scientific Electronic Library Online*) utilizadas para garantir a inclusão de periódicos de alto impacto e revisão por pares.

As buscas foram estruturadas a partir da combinação de descritores controlados e termos livres, utilizando o operador booleano *AND*. As chaves de busca aplicadas foram: "Tecnologias Digitais" *AND* "Educação Especial" *AND* "Formação Inicial".

Os critérios de inclusão definidos foram: a) Artigos publicados em língua portuguesa; b) Produções compreendidas no recorte temporal entre 2021 e 2026 (garantindo a atualidade frente às rápidas mudanças tecnológicas); c) Textos que abordassem a formação de professores, análise curricular e o uso de tecnologias no contexto da Educação Especial.

Como critérios de exclusão, foram descartados os trabalhos duplicados entre as bases de dados; as teses, dissertações e resumos em anais de eventos que não apresentavam o texto completo para análise e os estudos focados exclusivamente nas práticas pedagógicas da Educação Básica sem relação direta com a formação do professor em nível superior ou na Educação Especial.

A tabela 1 apresenta o resumo dos dados coletados. Após o levantamento inicial, que totalizou 359 resultados, sendo 134 no Google Acadêmico e 225 na *SciELO*, os títulos e resumos foram examinados. Deste total, 17 artigos atenderam integralmente aos critérios e compuseram o corpus final de análise, sendo que 15 artigos foram provenientes do *Google Scholar* e 2 artigos do *Scielo*.

Tabela 1- Resumo dos dados da coleta

Etapa do PRISMA	Descrição	Quantidade (n)
Identificação	Total de registros encontrados nas bases de dados	359
Exclusão Inicial	Registros da BDTD e não relacionados ao tema	342
Elegibilidade	Artigos selecionados para análise detalhada	17
Incluídos	Artigos que compuseram a revisão final	17

Fonte: autores

Para a análise e discussão dos resultados, os dados foram organizados em categorias temáticas (eixos), permitindo a análise crítica dos resultados e a identificação da lacuna em pesquisas na área pretendida.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do corpus selecionado revela um cenário de dispersão temática que, embora rico em discussões sobre inclusão e ferramentas, aponta para uma lacuna estrutural na formação inicial específica. Dos 17 artigos analisados, observa-se que a tecnologia é frequentemente tratada como um recurso ou uma competência a ser adquirida após a graduação, e de forma assistemática, como um componente curricular intrínseco aos cursos de Licenciatura em Educação Especial.

Para facilitar a compreensão dos achados, os trabalhos foram organizados em três eixos de análise, detalhados a seguir.

Eixo 1: A Tecnologia na Formação Continuada e no Ensino Superior

Este eixo reúne estudos que discutem a preparação docente fora do âmbito da graduação específica ou de forma generalista no ensino superior.

O estudo de Silva e Soares (2024), por meio de uma revisão de literatura, questionam se os professores estão preparados para as TA. O trabalho articula-se ao objetivo desta pesquisa ao mostrar que a preparação é insuficiente, mas foca na percepção geral e não na grade curricular da Licenciatura em Educação Especial.

As pesquisas realizadas Souza (2024) e Galasso e Poloni (2025) discutem as TA na educação superior. Galasso e Poloni enfatizam especificamente os desafios da inovação. Estes trabalhos tangenciam o objetivo desta pesquisa ao mostrar que o ensino superior ainda luta para implementar práticas inclusivas digitais, reforçando que o problema começa na formação.

Já a pesquisa de Stoffel *et al.* (2025) foca na integração de tecnologias para adaptação curricular. É um trabalho fundamental para entender o "que" deve ser ensinado, mas confirma que essa integração é vista como um desafio de formação continuada.

Outrossim, Narciso e Fernandes (2026) introduzem a "Formação Tecnopedagógica" ao apontar que a integração das tecnologias digitais ao processo educativo, exige habilidades relacionadas à curadoria de conteúdos, à criação de materiais digitais, à mediação pedagógica em ambientes tecnológicos e à utilização de dados educacionais para personalizar estratégias de ensino. Neste estudo os resultados indicaram que o desenvolvimento dessas competências ainda não está plenamente incorporado aos currículos dos cursos de Pedagogia. Desta forma, o estudo oferece elementos para uma proposta teórica necessária para reformular os cursos de licenciatura, combatendo a formação meramente instrumental.

Eixo 2: Práticas Pedagógicas e Tecnologias Assistivas para a aprendizagem do Estudante

Neste eixo, os trabalhos descrevem o uso das tecnologias no atendimento direto ao aluno, distanciando-se da análise da formação acadêmica do licenciando.

Os estudos de Nascimento (2025) e Garajau *et al.* (2026) defendem que incluir é transformar através de práticas inovadoras. Reforçam a importância do tema, mas não analisam a matriz curricular.

Nesse sentido, as produções de Souza (2025) e Graf *et al.* (2025) exploram os desafios das TA na inclusão e em disciplinas específicas para o curso de Geografia. Assim, como outras pesquisas que foram excluídas do estudo por focalizar na aprendizagem de grupos específicos ou de outros cursos de formação, mas sem

articulação ao objetivo central desta pesquisa. Os trabalhos de modo geral, mostram a aplicação da tecnologia, servindo de evidência da necessidade de o professor dominar esses recursos desde a graduação.

Eixo 3: Análise Curricular e a Formação Inicial em Educação Especial

A pesquisa desenvolvida Borges e Marçal (2025) apresenta e discute a licenciatura em Educação Especial da UFRRJ ofertada na modalidade EaD. Os resultados da proposta dessa matriz curricular mostram um modelo de curso que busca qualidade e equidade. Não há uma discussão específica sobre as tecnologias digitais no currículo, mas serve de parâmetro para busca identificar as lacunas ainda existente sobre a temática em estudo.

Os trabalhos de Moço *et al.* (2026) e Souza e Pereira (2025) analisam matrizes curriculares em instituições públicas como Campos dos Goytacazes e Minas Gerais. No entanto, os cursos não são específicos de Educação Especial. Mas, confirmam que a oferta de disciplina relacionada a Educação Especial ainda ocupa um espaço periférico nos currículos dos cursos de licenciaturas.

As pesquisas conduzidas por Michels (2025) e Michels & Garcia (2025) são centrais para a discussão sobre o currículo dos cursos de Educação Especial. Esses trabalhos denunciam um "conservadorismo persistente" nos currículos, nos quais são priorizados conteúdos tradicionais e ignoram as demandas tecnológicas atuais na formação do futuro professor.

E por fim, a pesquisa de Pedro & Gonçalves (2025) investigam a percepção de licenciandos. Os resultados mostram que os futuros professores reconhecem a importância das tecnologias, especificamente do uso de softwares na educação, mas sentem a falta de preparo prático durante o curso de formação inicial, corroborando o objetivo desta pesquisa que defende a necessidade da presença de conteúdos e disciplinas sobre tecnologias digitais nas licenciaturas, em específico, na Educação Especial.

Em síntese, a análise dos 17 estudos selecionados permite traçar um panorama crítico sobre como as tecnologias digitais e assistivas estão sendo

integradas ou negligenciadas nos cursos de Licenciatura em Educação Especial no Brasil. Os dados revelam um cenário de dualidade, por um lado, o reconhecimento da tecnologia como ferramenta indispensável para a inclusão e por outro, uma estrutura curricular que ainda demonstra resistência à inovação.

Um dos achados mais significativos nos estudos documentais é a identificação de um "conservadorismo persistente", no núcleo comum de conhecimentos da formação inicial. Pesquisas que analisaram matrizes curriculares e projetos pedagógicos de curso (PPC) em diferentes regiões, como Minas Gerais e Rio de Janeiro, apontam que a fundamentação teórica ainda é predominantemente pautada em modelos pedagógicos tradicionais que pouco dialogam com as demandas tecnológicas contemporâneas.

Estudos específicos em instituições de Campos dos Goytacazes (RJ) reforçam que, embora existam disciplinas voltadas à inclusão escolar, há uma fragmentação no tratamento das Tecnologias Assistivas (TA). Essa realidade é corroborada por estudos de mapeamentos nacionais que indicam que a presença de conteúdos sobre tecnologia nas licenciaturas em Educação Especial é desigual entre instituições públicas e privadas.

A literatura deixa evidente uma lacuna entre o conhecimento teórico sobre Educação especial e a competência digital para o uso pedagógico de recursos. Os estudos apontaram que muitos professores em formação não se sentem preparados para o desafio de utilizar TA de forma eficaz na sala de aula inclusiva devido à ausência de formação específica. Ou seja, persistem lacunas no desenvolvimento de competências digitais e tecnopedagógicas, o que sugere que a mera inclusão de disciplinas isoladas não é suficiente para garantir que o futuro docente saiba mediar a aprendizagem de forma inclusiva.

Os resultados destacaram que, quando aplicadas corretamente, as tecnologias transformam o acesso ao currículo. O uso de TA de baixo custo tem se mostrado uma estratégia eficaz, especialmente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por ser uma alternativa acessível e adaptável. Da mesma forma, recursos voltados para pessoas cegas ou com baixa visão são fundamentais para garantir a autonomia no contexto escolar.

Como um contraponto aos desafios estruturais, o curso de Licenciatura em Educação Especial da UFRRJ na modalidade EAD é citado como uma proposta que busca democratizar o acesso e oferecer uma formação equitativa, utilizando a própria tecnologia da mediação a distância como parte do processo formativo. Isso demonstra que a integração das tecnologias digitais pode servir tanto como objeto de estudo quanto como meio de ensino para fortalecer a educação inclusiva.

Em resumo, a análise dos dados permitiu identificar os seguintes obstáculos à formação: a) as ementas das disciplinas dos cursos de licenciaturas que não acompanham a evolução das ferramentas digitais, b) o modelo teórico conservador que mantém teorias pedagógicas que ignoram a inovação, c) falta de experiências práticas com as tecnologias digitais durante a graduação e estágios e ainda d) os desafios institucionais que residem na dificuldade das universidades em atualizar infraestrutura e capacitar seus próprios formadores.

Estes resultados reforçam que a formação docente para a educação especial e inclusiva precisa de uma reforma curricular e estrutural que posicione as tecnologias digitais e assistivas não apenas como acessórios, mas como elementos centrais e transversais da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura revelou que a integração das tecnologias digitais e assistivas nos cursos de Licenciatura em Educação Especial, são quase inexistentes; em raros estudos manifestam-se de forma fragmentada e desigual, evidenciando um descompasso entre as demandas da educação inclusiva e as matrizes curriculares vigentes.

Embora a produção científica reconheça a tecnologia como um pilar essencial para a autonomia e aprendizagem, a prática formativa ainda é atravessada por barreiras estruturais e teóricas. As tecnologias digitais e assistivas estão mais presentes nos discursos teóricos e nas pesquisas de campo do que na estrutura orgânica dos cursos de Licenciatura.

A formação inicial tem reagido morosamente às exigências da era digital. Para que a formação inicial responda efetivamente às demandas da inclusão, é urgente que as instituições de ensino superior superem a persistência de modelos conservadores e integrem a tecnologia como um elemento estruturante e prático do currículo, e não apenas como um conteúdo acessório. A revisão estudos analisados reforça que a mudança de paradigma desejado no campo da educação especial depende de uma base docente tecnicamente qualificada e pedagogicamente inovadora.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Carline Santos; MARÇAL, Carla Cordeiro. **Licenciatura em Educação Especial da UFRRJ: um curso EAD equitativo e de qualidade**. Poiésis, 2025. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/50050>.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>
- FIGUEIREDO, R. M. DA C.; MELO, L. S. DE; GARDENGHI, J. L. C.; KOSLOSKI, R. A. D. **Tecnologias Disruptivas no Contexto da Transformação Digital. Tecnologias, Métodos e Teorias na Engenharia de Computação**. p.156–172, 2020. Atena Editora. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3470>
- FIGUEROA GUTARRA, E. Digital transformation and pandemic: new paradigms. **Revista Oficial del Poder Judicial**, v. 14, n. 17, p. 25–53, 2022. Poder Judicial del Peru. Disponível em: <https://revistas.pj.gob.pe/revista/index.php/ropj/article/view/570>
- GALINDO-DOMÍNGUEZ, H.; BEZANILLA, M. J. Digital competence in the training of pre-service teachers: Perceptions of students in the degrees of early childhood education and primary education. **Journal of Digital Learning in Teacher Education**, v. 37, n. 4, p. 262 – 278, 2021. Routledge. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21532974.2021.1934757>
- GALASSO, Bruno José Betti; POLONI, Paula Keiko Iwamoto. **Formação docente para a educação inclusiva: inovação, tecnologias assistivas e desafios no**

ensino superior. Caderno Pedagógico, 2025. Disponível em:
<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16290>.

GARAJAU, Naiara Cristina de Souza et al. **Práticas pedagógicas e tecnologia assistiva: promovendo a inclusão de estudantes com necessidades específicas.** Lumen et Virtus, 2026. Disponível em:
<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/11950>.

GIBSON, T. C.; DIAS, E. C. R. **Revisão de literatura: as contribuições e o uso de tecnologias assistivas de baixo custo no processo de aprendizagem dos alunos com TEA na sala de AEE.** In: CONEDU, 2025. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV214_ID18472_TB8372_30102025193052.pdf.

GRAF, L.; LÔBO, Ítalo M.; FUJIYOSHI, M. R. dos S.; MARVILA, L. dos S. P. **Recursos inclusivos e métodos na educação especial no ensino de Geografia.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18275/10576>.

GRAF, L.; LÔBO, Ítalo M.; MARVILA, L. dos S. P.; GOMES, C. P. **Formação docente na educação especial: desafios e possibilidades para a inclusão.** Revista Acadêmica Online, 2024. Disponível em:
<https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/464>.

MICHELS, Maria Helena; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Conservadorismo persistente no núcleo comum de conhecimentos na formação inicial e nas exigências formativas para os professores de educação especial.** Rev. bras. educ. espec., v. 31, 2025. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/MnYdvckxrVGHcJdMgv3Lyjc/?lang=pt>.

MICHELS, Maria Helena. **Persistência das teorias pedagógicas conservadoras na formação de professores de educação especial.** Cadernos CEDES, v. 45, n. 125, 2025. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/tQZ9cndvRRtqg6HpmxXdSRh/?lang=pt>.

MOÇO, Verônica Sabrina da Silva; MOÇO, Priscila da Silva; BRUM, Larissa Cristina Cruz. **Educação inclusiva e formação inicial: um olhar na matriz curricular dos cursos de licenciatura em instituições públicas de Campos dos Goytacazes.** Vértices, 2026. Disponível em:
<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23522>.

NARCISO, Rodi; FERNANDES, Allysson Barbosa. **Formação tecnopedagógica para a educação inclusiva.** Recima 21, 2026. Disponível em:
<https://recima21.com.br/recima21/article/view/7782>.

NASCIMENTO, Valmir dos Reis. **Incluir é transformar: práticas pedagógicas inovadoras na educação especial com uso de tecnologias assistivas**. Educação e Inovação, 2025. Disponível em:

<https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/18>.

PEDRO, Ketilin Mayra; GONÇALVES, Adriana Garcia. **Desbravando novas possibilidades na educação especial: percepção de licenciandos para o uso de softwares educativos**. Momento - Diálogos Em Educação, 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/20866>.

PÉREZ-LÓPEZ, E.; TOSINA, R. Y. The university teachers' digital competence during the transition to emergency remote teaching. **Revista de Educación a Distancia**, v. 23, n. 72, 2023. Universidad de Murcia. Disponível em: <https://revistas.um.es/red/article/view/540121>

SILVA, Ana Caroline; SOARES, Alessandra. **Estamos preparando nossos professores para o desafio das tecnologias assistivas na sala de aula inclusiva? – Evidências da revisão de literatura**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/3fba8602-ea0c-4b15-affd-1b94fc0caf4e/content>.

SOUZA, Byanca Crystina Almeida. **Tecnologias digitais e assistivas na educação: desafios e possibilidades para a inclusão de pessoas com deficiência**. Revista Educação Contemporânea, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/905>.

SOUZA, Edson Timóteo de. **Tecnologias assistivas na educação superior: revisão sobre formação docente e práticas inclusivas**. Revista FOCO, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6063>.

SOUZA, Sirleine Brandão de; PEREIRA, Rayan Sena. **Formação inicial de professores e educação especial em universidades públicas de Minas Gerais**. Cadernos CEDES, v. 45, n. 125, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/RxW4s8VB9bc6xjz7CDhz6jx/?lang=pt>.

STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr et al. **Formação de professores para uma educação inclusiva: integração de tecnologias digitais na adaptação curricular**. Aracê, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7696>.

Recebido em 22/03/2026

Versão corrigida recebida em 30/03/2026

Aceito em 22/04/2026

Publicado online em 01/08/2026